

Minas, uma eleição calma demais

BELO HORIZONTE — Céu de brigadeiro, muito sol e calor. Depois de uma semana de chuvas constantes, Belo Horizonte foi às urnas ontem num raro dia bonito neste mês de novembro. Mas se o dia foi quente, as eleições foram as mais frias dos últimos anos no segundo colégio eleitoral do País. Tanto é que até a Praça Sete, a principal da cidade, estava praticamente deserta às dez horas da manhã. As eleições transcorreram calmamente em todo Estado e mesmo os militantes de partido, fazendo a famosa campanha de boca de urna, apareceram em pequeno número nos vários bairros da Capital.

Os temidos confrontos entre partidários de agremiações rivais não aconteceram e os incidentes mais graves ficaram por conta da apreensão de material de propaganda e uma ou outra prisão por desrespeito às leis eleitorais. O militante da Frente Brasil Popular Vitor Alexandre dos Santos foi um dos que acabou indo parar na Polícia Federal para ser autuado. Com ele, os policiais apreenderam uma Kombi cheia de santinhos e panfletos.

Em Juiz de Fora, segundo maior contingente eleitoral de Minas, o Prefeito Alberto Bejani (sem partido e apoiando Brizola) respondeu com um tapa na cara à ofensa de um eleitor que o chamou de ladrão. Bejani fez questão de respeitar a fila para votar na Escola Municipal Amélia Mascarenhas, ficando próximo do eleitor, identificado apenas como Jorginho, que tentou revidar, mas

foi impedido pelos seguranças do Prefeito. Alberto Bejani disse não ter "sangue de barata" e que continua "muito macho, apesar de estar ocupando o cargo".

Em Belo Horizonte, as apreensões de material de propaganda de alguns cabos eleitorais geraram protesto do Presidente da Câmara Municipal desta capital, Arutana Cobério (PCB), que denunciou ao TRE abusos por parte dos soldados da PM. Segundo ele, os militares estavam desrespeitando as normas eleitorais, impedindo a boca de urna mesmo além dos cem metros do local de votação.

Pelas ruas da Capital, o volume de papel não chegou nem perto do que apareceu nas últimas eleições. Muitos simpatizantes de diversas candidaturas preferiram passear de carro carregando bandeiras de seus candidatos. A lei seca vigorou.

No resto do Estado não foram registrados incidentes graves. Em Uberlândia, a divulgação das 595 seções em duas zonas eleitorais e a convocação de presidentes de mesa e secretários na véspera do pleito causaram atraso no início da votação. Muita gente encontrou as seções fechadas e o problema foi contornado através da rádio local, que informou o agrupamento de dez seções e o local. Em São João Del Rei, terra de Tancredo Neves, os eleitores foram às urnas em clima de expectativa. Não houve boca de urna e somente o PT colocou militantes para o trabalho de convencimento.